



27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

Enfermagem Obstétrica

AUTONOMIA NA ANTICONCEPÇÃO: EXPERIÊNCIAS DE MULHERES POBRES MULTÍPARAS

GILDA MARIA DE CARVALHO ABIB; CIBELI DE SOUZA PRATES, DORA LUCIA LEIDENS CORREA DE OLIVEIRA

Trata-se de uma pesquisa sobre as experiências de anticoncepção de mulheres multíparas pobres, atendidas em uma UBS da região metropolitana de Porto Alegre. A pesquisa problematizou estas experiências levando em conta os fatores que condicionam a autonomia destas mulheres para escolher o número de filhos, o momento de engravidar e estratégias de anticoncepção. Participaram da pesquisa 13 mulheres entre 21 e 43 anos de idade, com três filhos ou mais, possuindo renda familiar de até R\$ 400,00 e residentes numa das áreas assistidas pela equipe de Medicina de Família e Comunidade da ULBRA. A coleta de dados foi realizada entre junho e julho de 2005 através da técnica de grupo focal. Dois grupos de mulheres foram constituídos e foram realizados com cada grupo 5 grupos focais. A análise dos dados da pesquisa foi desenvolvida através da análise de conteúdo proposta por Minayo (2004). Os resultados demonstraram que a retórica oficial produzida no campo do planejamento familiar e sua ênfase numa proposta de defesa dos direitos reprodutivos contradiz as experiências vividas pelas mulheres pobres participantes do estudo. E, também, que no campo da anticoncepção, estas mulheres não têm acesso a uma atenção em saúde organizada conforme os princípios do SUS. A pesquisa contribuiu para mostrar aos profissionais de saúde que as práticas em saúde desenvolvidas pelos serviços no campo do planejamento familiar necessitam ser avaliadas e problematizadas, considerando todos os fatores que limitam a autonomia contraceptiva de mulheres pobres multíparas, dentre os quais os aspectos individuais e sociais apontados pela pesquisa. A identificação destes condicionantes leva a conclusão de que a multiparidade nas camadas pobres tem mais a ver com questões de ordem estrutural do que individual.